



REVISTA BRASILEIRA DE FILOSOFIA E HISTÓRIA



Padre Cícero Romão: entre a religião e a política (adoração e acusação a um homem do sertão)

Flaviana Araújo de Almeida

Graduada em História pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP)

Email: flavianaalmeida@hotmail.com

Rosemary Ramos Rodrigues

Graduada em História pela UFCG, mestre em Educação pela UFPB. Docente das Faculdades Integradas de Patos (FIP) e do Instituto Federal da Paraíba (IFPB)

Email: rosemary.rodrigues@ifpb.edu.br

Resumo: Figura das mais questionadas no nordeste brasileiro, Padre Cícero Romão Batista iniciou sua vida sacerdotal como capelão da povoação de Juazeiro, no município do Crato, no Ceará. Pouco tempo depois de sua chegada àquela localidade, a capela de Nossa Senhora das Dores tornou-se uma referência na região, para ela afluindo inúmeros devotos. Toda a história da vida do padre Cícero é marcada pelo misticismo. Até mesmo a sua decisão em fixar residência em Juazeiro encontra-se ligada a um sonho ou visão, que o mesmo teve em princípios de 1872, no qual o próprio Jesus pediu para tomar conta daquele rebanho. O misticismo em torno do padre Cícero começou a se formar em 1889, quando, ao colocar a hóstia consagrada colocada na boca da beata Maria de Araújo, ocorreu um fenômeno inesperado: a hóstia transformou-se em sangue. E, para manter-se no poder, aliou-se aos coronéis do Cariri Cearense, servindo aos interesses da política local e nacional, esquecendo por completo os votos feitos perante a Igreja e orientando e armando capangas e cangaceiros para defenderem sua cidade das tropas leais ao governo de Franco Rabelo. Por outro lado, com seus romeiros, o Padre Cícero transformou a simples e pequena povoação de Juazeiro numa grande cidade. Através da presente pesquisa foi possível constatar que não existe diferença entre o Padre Cícero dos conselhos e o homem forte da política do cariri cearense, que serviu aos propósitos de Floro Bartolomeu e ajudou-o a derrubar um governador do Estado. No entanto, a imparcialidade da história também deve mostrar que o Padre Cícero foi um benfeitor para a cidade do Juazeiro. Sem ele, Juazeiro, à semelhança dos pequenos núcleos de ocupação humana do cariri cearense, teria se arrastado pelos anos e certamente, jamais seria a grande e importante cidade que é hoje. O objetivo do presente trabalho é traçar o perfil do Padre Cícero Romão, entre a religião e a política, enfatizando como ocorreu o processo de adoração em torno de sua imagem, identificando também os fatos que motivaram as acusações e perseguições à sua pessoa.

Palavras-chave: Padre Cícero Romão. Religião. Política.

Abstract: Figure most of questioned in northeastern Brazil, Padre Cicero Romão Batista began his priestly life as chaplain Juazeiro village of the municipality of Crato, Ceará. Shortly after his arrival at that location, the chapel of Our Lady of Sorrows has become a reference in the region, countless devotees flocking to it. The whole story of the life of Father Cicero is brand mysticism. Even his decision to settle in Juazeiro is connected to a dream or vision, that it had in early 1872, in which Jesus himself asked to take care of that herd. The mysticism surrounding the Father Cicero began to form in 1889, when, by placing the consecrated Host placed in the mouth of Blessed Maria de Araújo, there was an unexpected phenomenon: the host turned to blood. And to keep himself in power, allied with the colonels Cariri Cearense, serving the interests of local and national politics, completely forgetting the vows before the Church and directing and arming thugs and bandits to defend their town from troops loyal the government of Franco Rabelo. Moreover, with its pilgrims, Father Cicero turned the simple little town of Juazeiro a big city. Through this research it was established that there is no difference between the advice of Padre Cicero and political strongman cariri of Ceara, which served the purposes of Floro Bartolomeu and helped him overthrow a state governor. However, the impartiality of history must also show that Father Cicero was a benefactor to the city of Juazeiro. Without it, Juazeiro, like the small nuclei of human occupation of cariri Ceará, would be dragged through the years and certainly would never be a large and important city it is today. The aim of this paper is to outline the profile of Father Cicero Romao, between religion and politics, emphasizing how the process took place of worship around your image, also identifying the facts that motivated accusations and persecutions against him.

Keywords: Padre Cicero Romao. Religion. Policy.

1 Introdução

O Padre Cícero Romão Batista se em seu tempo foi uma figura polêmica, agregando em torno de si beatas, fanáticos, jagunços, políticos oportunistas e cangaceiros, ainda hoje, mesmo decorridas mais de sete décadas de sua morte, é centro de atenções e questionamentos, por inúmeros fatores (FERREIRA, 2012).

Cognado de 'santo' pelo povo do interior do nordeste, em vida, o polêmico sacerdote foi suspenso de ordens, acusado de promover 'milagres' e por desafiar a autoridade da Igreja Católica. Embora tenha desenvolvido incansáveis esforços para que seus superiores revessem essa situação - inclusive tendo recorrido pessoalmente ao Papa, em Roma - morreu suspenso de ordem.

Ingressou na política com o objetivo de conquistar o poder para si, sempre demonstrando que estava sendo conduzido para aquele cenário, com o único propósito de lutar por seu povo e por ser, segundo ele, o único caminho que poderia contribuir para a reversão de sua punição episcopal (NOBRE, 1999).

Assim viveu o Padre Cícero Romão dividido entre a política e a religião, pregando para seus romeiros, mesmo suspenso de ordem. Para tanto, recolheu-se na Serra do Horto, onde construiu sua própria igreja, uma ampla capela anexa à sua casa de morada, que mais parecia uma fortaleza, localizada um ponto estratégico, de onde se tem a visão de todo o vale onde repousam as cidades de Crato e Juazeiro.

Vê-se que o padre e o estrategista são duas pessoas que se misturam. Mas, a ambiguidade sempre foi algo presente na vida do Padre Cícero. Por um lado, ele pregava que quem matou não mate mais, e, por outro, mantinha ao seu redor, jagunços armados com longo histórico criminal.

Acusado de charlatão, distribuía esmolas e dava teto aos retirantes, que convergiam para o Juazeiro - sua santa cidade - durante os longos períodos de estiagens que assolaram o nordeste em seu tempo. Em troca disto, tinha mão de obra de graça para colocar à disposição dos ricos fazendeiros, em troca de apoio político.

Perseguido pela Igreja Católica por realizar falsos milagres, foi excomungado e difamado através da imprensa de sua época. Hoje, a própria Igreja de Roma diz que foi injusta com o Padre Cícero e pretende 'santificá-lo', outorgando por escrito um título já dado pelo povo sertanejo do nordeste do Brasil (SOBREIRA, 2000).

Se antes o referido sacerdote não servia aos interesses da Santa Igreja, hoje sua imagem é utilizada para chamar fiéis e recolher dinheiro. A Serra do Horto onde o Padre 'Cicho' vivia enclausurado com suas beatas, fanáticos e jagunços, hoje é um grande Shopping Center ao ar livre, administrado pela Igreja Católica.

Como sacerdote, o Padre Cícero lutou contra o conservadorismo católico; como político, aliou-se aos donos do poder no sertão, dando ao coronelismo uma nova roupagem. Como administrador e líder de seu povo, foi um homem além de seu povo, promovendo a educação e transformando um insignificante povoado numa grande cidade.

2 Revisão de Literatura

2.1 O ingresso na política

Seria impossível pensar que o Padre Cícero não tivesse o seu próprio projeto político. Por traz de seu ministério sacerdotal, havia um próprio político que resultou na construção da cidade de Juazeiro. Durante todo o Império e em grande parte da República Velha, os padres ocuparam um lugar de destaque na política cearense, fazendo-se representante do Senado vitalício e da Assembleia geral, governando a província ou presidindo a Assembleia Legislativa. E toda essa ação não poderia passar despercebida aos olhos do Padre Cícero.

Informa Walker (2009, p. 110-111), que a carreira política do Padre Cícero:

[...] assinala os seguintes eventos: em 4 de outubro de 1911, foi empossado no cargo de Prefeito (o primeiro) de Juazeiro; em 20 de janeiro de 1912, foi eleito 3º vice-presidente do Ceará; 07 de fevereiro de 1912, foi deposto do cargo de Prefeito, reassumindo após a vitória do Movimento Sedicioso de 1914, permanecendo no cargo até 1926; em 22 de julho de 1913, em Sessão Extraordinária da Assembleia Legislativa (dissidente) reunida em Juazeiro, foi reconhecido como 1º vice-presidente do Ceará; em 16 de abril de 1926, foi Deputado Federal na vaga deixada por falecimento pelo Dr. Floro Bartolomeu da Costa, mas não quis assumir.

Ao lado do Padre Cícero, projetou-se a figura do Dr. Floro Bartolomeu. Dissertando sobre o poder e a influência política que o referido médico desfrutava, Gomes (2010, p. 179) faz o seguinte comentário:

Floro, um político experiente, tornou-se o mentor político e o conselheiro militar do padre Cícero. O doutor, como era costumeiramente chamado pelos romeiros, esquecia-se de imitar o prefeito no disfarce da embriaguez do poder. O povo, vencido pela adoração do padre, jazia inconsciente aos pés do doutor. E assim foi sempre. Se o padre queria uma coisa que lhe não ficava bem, com a execução, passava a imputabilidade ao doutor, menos escrupuloso, e o povo, sem saber mais distinguir um do outro, obedecia a este como se fora aquele.

Floro Bartolomeu chegou à nascente cidade de Juazeiro, vindo de Salvador-BA e logo tornou-se o médico particular do Padre Cícero. Movido pela ambição, ingressou na política e tornou-se o dono de Juazeiro, ocupando altos postos políticos, servindo-se do Padre Cícero como trampolim.

Entretanto, tem-se que reconhecer a importante participação que o mesmo teve no movimento armado de 1914, absorvendo para si, todo o comando da resistência, isentando, assim, o Padre Cícero de qualquer pelos atos praticados pelos revoltosos, na defesa da 'cidade santa' de Juazeiro.

Comentando esse período da vida do Padre Cícero, Gomes (2010, p. 179) faz o seguinte comentário:

Os propalados milagres de Juazeiro concederam ao padre Cícero importante poder simbólico. As terras que recebia em doação dos romeiros trouxeram

poder econômico. Faltava-lhe, porém, o poder político. Este veio ao seu encontro com a revolução de 1914.

Figura 1 - Cena do cotidiano da casa do Padre Cícero. Representação em cera existente na Casa-Museu, na Serra do Horto, Juazeiro - CE



Fonte: Acervo da autora (set/2012)

Assim, após fortalecer sua liderança espiritual nas camadas populares, o Padre Cícero procurou fortalecer seu poder na esfera política. Ao ingressar na política, sem dúvida, seu objetivo maior era conseguir reverter a sua suspensão eclesiástica.

2.2 O Padre Cícero, Juazeiro e a Guerra Santa de 1914

Com seus romeiros, o Padre Cícero transformou a simples e pequena povoação de Juazeiro numa grande cidade. No final do século XIX, a referida localidade já gozava de importância econômica, face ter se tornando ponto de convergência para milhares de romeiros, e em constantes peregrinações. No entanto, por falta de representação política, continuava sob o jugo da cidade do Crato.

Aos poucos foi surgindo entre a população o interesse pela emancipação, de cujo movimento o padre Cícero tornou-se o líder, auxiliado pelo padre Joaquim Alencar Peixoto e pelos senhores José André, Joaquim e João Bezerra de Menezes, Francisco Néri da Costa Morato e Cincinato Silvo, dentre outros (SILVA, 2007).

De acordo com Della Cava (1985), houve várias tentativas de acordos políticos entre Padre Cícero, Coronel Antônio Luís Alves Pequeno (líder político do Crato) e o governador do Ceará, objetivando a aprovação do Projeto Lei, que tratava da emancipação política de Juazeiro. No entanto, tais acordos não lograram êxito, pelo contrário, intensificaram as tensões entre a vila (Juazeiro) e o município sede (Crato). Travou-se uma verdadeira batalha entre as duas localidades.

O movimento pró-emancipação de Juazeiro ganhou força e o tão esperado sonho tornou-se realidade no dia 22 de julho de 1911. Emancipado politicamente, o município de Juazeiro teve como seu primeiro prefeito o próprio Padre Cícero, em quem a população local via com melhores condições de exercer tal cargo (OLIVEIRA, 2001).

Mesmo após sua emancipação, Juazeiro continuou sofrendo os ataques das forças armadas do Crato. Assim, na condição de prefeito e "preocupado com a paz entre os municípios do Cariri", o Padre Cícero "organizou o chamado pacto dos Coronéis" (SILVA, 2007, p. 49). Essa

decisão contribuiu para aumentar a tensão entre Juazeiro e o Crato.

Por outro lado, em 1912, por indicação do Ministro da Guerra General Dantas Barreto, o coronel Marcos Franco Rabelo foi nomeado para governar o Estado do Ceará.

Informa Silva (2007, p. 49) que:

Sabendo que o Padre Cícero não era seu simpatizante, Franco Rabelo diminuiu o mesmo da prefeitura e o substituiu por seu aliado João Bezerra. Reforçando essa determinação o tenente José do vale veio a Juazeiro fazer hostilidade e ameaçar ao Padre Cícero e aosromeiros. Franco Rabelo tinha a intenção de destruir Juazeiro e o Padre Cícero.

O clima de tensão entre os partidários do Padre Cícero e o novo prefeito aumento. Em represália, Franco Rabelo enviou tropas militares para atacar o Juazeiro, que passou a ser considerada a Nova Canudos.

Ainda segundo Gomes (2010, p. 179), como o governo queria destruir Juazeiro, o "Padre Cícero comanda pessoalmente, através de Floro Bartolomeu, seu lugar-tenente, a resistência".

Orientada pelo Padre Cícero, a população de Juazeiro construiu muros e trincheiras em torno da cidade e a muito custo, conseguiu expulsar as tropas inimigas após 15 horas de combate.

Dentro de clima de insegurança, segundo informa Silva (2007, p. 49):

O Dr. Floro Bartolomeu fez algumas manobras e em reuniões realizadas com outros deputados estaduais em Juazeiro, tornou-se o novo Governo do Estado. Estava iniciada a 'Guerra de 14'. Franco Rabelo manda tropas para invadir Juazeiro e degolar o Padre Cícero. Os 'rabelistas' também tinham forte manifestação no Crato e uniram-se ao Governador para os mesmos fins. Tomando o comando da defesa de Juazeiro, Floro Bartolomeu da Costa uni-se com os juazeirenses e osromeiros e organizaram a tropa defensiva [...]. As tropas 'rabelistas' estavam derrotadas, tanto os soldados como seus comandantes. Mais faltava consolidar a vitória, e Floro Bartolomeu da Costa invadiu o Crato, quebrando a força do Governador, depois marchou para Fortaleza no intuito de fazer a derrocada de Franco Rabelo. Era o fim da revolução e da angústia do Padre Cícero, que não queria a guerra. O Dr. Floro Bartolomeu declama a todos que: "É importante que se saiba que fui eu o chefe da revolução do Juazeiro e o único responsável por ela".

É importante destacar que foi o apoio dos jagunços e cangaceiros que garantiu ao Padre Cícero a vitória no movimento armando de 1914. E, tal movimento "o consagrou como líder político e chefe paramilitar. O meio era o mais propício, certamente, e o herói, um predestinado" (GOMES, 2010, p. 179).

Esse movimento armado tornou-se conhecido como 'Revolta de 1914', 'Guerra Santa' ou 'Sedição de Juazeiro'. Não somente serviu para consolidar, no âmbito nacional, o poder político do Padre Cícero, mas seu poder político-econômico, no âmbito local, possibilitando a sua eleição como vice-governador.

Traçando o perfil do Padre Cícero, Della Cava (1985, p. 254) faz o seguinte comentário:

[...] como líder real ou fictício da revolução [de 1914], como distribuidor de favores políticos e mão de obra barata em todo o sertão, o Patriarca era coberto de deferências pelos coronéis do Cariri. Somente com os seus conselhos eles nomeavam as autoridades locais, apoiavam os candidatos a deputado estadual ou federal; e somente com o seu endosso eles solicitavam subsídios governamentais para obras públicas e desenvolvimento econômico.

Com a vitória do movimento armado de 1914, o Padre Cícero reassumiu o cargo de prefeito de Juazeiro, do qual havia sido afastado, por determinação do presidente Franco Rabelo. Antes, sua casa era visitada apenas porromeiros. Vitorioso, passou a receber as mais importantes lideranças políticas do estado (OLIVEIRA, 2001).

Na concepção de Lira Neto (2009), a Revolução de 1914 foi planejada pelo governo federal com o objetivo de depor o presidente do Ceará, o coronel Franco Rabelo. No entanto, era preciso um motivo local e construção desse motivo foi confiada ao Dr. Floro Bartolomeu, então deputado federal e grande aliado do Padre Cícero.

Nota-se, portanto, que interesses diversos motivaram o movimento armado de 1914. Apesar de não ser simpatizante do coronel Rabelo, Padre Cícero, por mais que se negue sua participação naquele tumultuado episódio da história de Juazeiro, agiu também em defesa de outros interesses, que não somente os seus.

Como político, o Padre Cícero seguiu o modelo de seu tempo. E, para manter-se no poder, aliou-se aos coronéis do Cariri Cearense, servindo aos interesses da política local e nacional, esquecendo por completo os votos feitos perante a Igreja e orientando e armando capangas e cangaceiros para defenderem sua cidade das tropas leais ao governo de Franco Rabelo.

2.3 Padre Cícero Romão: Charlatão?

A personalidade e os atos do padre Cícero são frequentemente questionados. Alguns acusam de louco, paranoico. Outros, porém, rotulam como charlatão e oportunista. No entanto, muitos vêm em sua defesa.

Dissertando sobre a personalidade do padre Cícero, Beozzo (1983, p. 114) faz a seguinte observação:

Pe. Cícero, sendo padre e não leigo como Antônio Conselheiro, sendo ao mesmo tempo sertanejo, mas educado no catolicismo romanizado do Seminário de Fortaleza aos pés dos lazaristas franceses, morando no Cariri que é pleno sertão, mas é região cujas terras foram encaminhadas para plantação de cana e algodão, [...], vai viver a

imensa contradição desses dois mundos. Por isso mesmo, em Juazeiro, ele está do lado dos sertanejos, mas é aliado dos coronéis proprietários das terras, aos quais ele não deixa faltar mão-de-obra de romeiros desempregados no tempo das colheitas. Pe. Cícero é devoto da Mãe das Dores, mas introduz também a devoção romanizada do Sagrado Coração de Jesus. Por sua aliança com os coronéis e sua economia modernizante da agricultura comercial, por seu compromisso com o curso romanizante da Igreja, ele pode sobreviver, mas pelo seu comprometimento com o incompreensível mundo do sertanejo, com a sua fé, ele passou quase a vida toda suspenso de ordens e proibido de exercer o ministério sacerdotal em Juazeiro. Virou o 'padrinho' de quantos não tinham mais os antigos padrinhos, donos das terras e que deixavam aos compadres o favor de um cantinho para o plantio de umas mandiocas e o pasto de umas cabras.

A personalidade mística do Padre Cícero desenvolveu-se muito cedo. O suposto sonho, no qual recebeu de Jesus a missão de zelar pelo povo de Juazeiro é uma prova disto. O que é certo, é que ele logo que chegou à povoação de Juazeiro, reconheceu o potencial da região, encontrou um povo carente e necessitava de um motivo para ficar, visto que era apenas um sacerdote que estava iniciado o seu ministério. Daí o sonho.

Ainda naquela época, era comum os sacerdotes e missionários utilizarem os sonhos para fazer pregações e, até mesmo, para fazer previsão, a exemplo do que fazia o famoso Dom Bosco, na Europa, cuja trajetória de vida era por demais conhecida pelo Padre Cícero. No sonho para justificar o seu interesse em ficar no Juazeiro e ali construir o seu reinado, vê-se desenhar a figura do charlatão no Padre Cícero.

Figura 2 - Antiga casa do Padre Cícero, concluída em 1907. Hoje Casa-Museu e centro das romarias com sua capela ao fundo



Fonte: Acervo da autora (set/2012)

Para os críticos do Padre Cícero, ele consolidou-se como charlatão quando protagonizou o 'milagre' envolvendo a beata Maria de Araújo, pois tudo aquilo não passou de uma encenação. Autores como Oliveira (2001), Silva (2007) e Walker (2009), assumindo o papel de advogados de defesa, veem o referido fenômeno com uma grande manifestação de fé.

Místico na expressão completa da palavra, o Padre Cícero era homeopata e mantinha em sua casa, no Horto, um verdadeiro 'laboratório', onde produzia xaropes, pomadas e outros compostos, que distribuía com seus romeiros.

Devoto de Nossa Senhora das Dores, segundo Walker (2009, p. 49), o Padre Cícero ensina aos seus romeiros a seguinte oração:

Oração de Nossa Senhora das Dores. Mãe de Deus, Mãe Soberana, Mãe das Dores, De hoje para sempre eu me entrego a vós, como filho e servo. Consagrado ao vosso serviço a minha alma, o meu corpo e tudo que me pertence. Abençoai a minha família, os meus trabalhos, os meus haveres. Sede minha protetora na vida e conduzi-me ao céu viver feliz por toda a eternidade. Amém.

De forma bastante sábia, o Padre Cícero sabia impressionar multidões de fiéis. Possuidor de um verbo fácil, no púlpito ou na tribuna, impressiona com suas palavras, sempre primando por ensinamentos e exemplos de fé. E com isso, conseguia manter sempre a sua volta uma multidão de seguidores.

Figura 3 - O cotidiano do Padre Cícero. Representações que ilustram a Casa-Museu, centro das romarias, no Horto



Fonte: Acervo da autora (set/2012)

Ao Padre Cícero são atribuídos vários conselhos, que ainda hoje correm os sertões nordestinos, difundidos através de folhetos.

Silva (2007, p. 66) apresenta o Padre Cícero como uma espécie de 'ecologista' do início do século XX, afirmando que são deles os seguintes ensinamentos:

Não derrubar o mato, nem mesmo o um só pé de pau...
 Não tocar fogo no roçado, nem na caatinga.
 Não caçar mais e deixar os bichos viverem.
 Não criar o boi o bode soltos; faça cercados e deixe o pasto descansar para ele se fazer...
 Não plantar nos caminhos d'água, nem fazer o roçado em ladeira alta, para que a chuva não arraste a terra e não perca a sua riqueza...
 Construir uma cisterna no oitão de sua casa, para guardar água da chuva.
 Represar os rios de cem em cem metros, ainda que seja com pedra solta.
 Plantar cada dia, pelo menos um pé de algaroba, de caju, de sabiá ou outra árvore qualquer, até que o sertão todo seja uma mata só...

Se verdadeira a autoria dos ensinamentos acima transcritos, tem-se que reconhecer que o Padre Cícero era um homem que tinha um pensamento além de seu tempo. No entanto, transcorridos mais de setenta anos da morte desse sacerdote, é difícil distinguir o que é realidade e o que ficção, face o misticismo que desde cedo criou-se em torno dele, inclusive, com o seu próprio consentimento.

Dissertando sobre os conselhos do padre-político do Juazeiro, Walker (2009, p. 78), faz o seguinte registro:

O binômio, Oração e Trabalho foi o que ele sempre aconselhou, mas de um modo geral seus conselhos abrangiam assuntos educacionais, políticos, trabalhistas, econômicos, religiosos, sentimentais, de saúde em tudo ele se saiu muito bem. Mesmo depois de morto o efeito dos seus conselhos ainda funciona. Mas é bom deixar bem claro: os conselhos de Padre Cícero datam do final do século XIX e começo do século XX. Portanto, qualquer análise deve ser feita levando-se em conta os conceitos vigentes na época, cujo foco estava centrado no moralismo, obediência à Igreja e ao clero, respeito aos pais e culto ao patriotismo.

De maneira sábia, o Padre Cícero sabia dar aqueles que buscavam nele ajuda, o conforto da oração, o pão e o trabalho, assumindo uma feição franciscana, um papel de pai e protetor. Todas as ações eram planejadas. Ela sabia preencher vazios e mobilizar exércitos com uma simples pregação. Nele, osromeiros e os fiéis viam o pai da pobreza.

2.4 O legado de Padre Cícero à cidade de Juazeiro

O Padre Cícero interferiu na história de vida daqueles que viveram ao seu redor, sendo responsável pela formação de muitos de seus apadrinhados, que foram encaminhados para estudarem fora do Juazeiro, em

Fortaleza ou no Rio de Janeiro, antiga capital do país. Ao fazer isto, o interesse do Padre Cícero era que os jovens após se formarem, retornassem ao Juazeiro e contribuíssem para o sucesso de seu empreendimento. Havia, portanto, um contrato tácito, de forma que os beneficiados se comprometiam com o processo de construção/expansão da cidade de Juazeiro.

Informa Silva (1998) que este processo de encaminhamento foi ofertado porque no Juazeiro não havia oferta educacional. E, que diante dessa necessidade, o Padre Cícero passou a desenvolver esforços no sentido de atrair congregações especializadas em serviços educacionais, objetivando suprir a demanda de seu povo. No entanto, não obteve o êxito esperado.

Entre os inúmeros afilhados do referido sacerdote, que alcançaram projeção na vida, encontra-se Cícero Van Den Brule¹, filho do Conde Adolpho Van Den Brule, engenheiro agrimensor, que chegou ao Juazeiro na companhia de Floro Bartolomeu.

No entanto, quando algum estudante que deixou o Juazeiro, para se escolarizarem em nível secundário ou superior, não retornava à sua cidade, dela tornava-se uma espécie de porta-voz, passando a atuar na construção de uma visão positiva da 'cidade santa do Nordeste'.

Oliveira (2001) informa que muitas jovens que tiveram seus estudos custeados ou que foram encaminhadas pelo Padre Cícero para estudarem em Fortaleza ou no Crato, retornaram à cidade de Juazeiro para desenvolverem suas atividades profissionais, passando a atuarem como professoras.

Significativa foi a contribuição dada pelo Padre Cícero à escolarização do povo do cariri cearense, fazendo de Juazeiro um exemplo para toda a região. Nesse processo, o referido sacerdote se fazia conselheiro, influenciando seus amigos, compadres e colaboradores. E essa elevação do nível de escolaridade possibilitou a ascensão social do povo de Juazeiro.

Acrescenta Silva (1982), que o Padre Cícero sempre recebeu com bom grado aqueles migrantes que traziam em sua bagagem capital cultural, apoiando-os e instalando-os na cidade, sob a condição de que eles contribuíssem com o processo de escolarização, dentro de um padrão de moralidade cristã.

O que é certo, é que Juazeiro se transformou num ponto de convergência de pessoas oriundas de diferentes camadas e regiões do nordeste. Aqueles que possuíam formação, quando chegavam à referida cidade, logo conseguiam inserir-se na rede de serviços em montagem. E muitas, com o apoio direto do Padre Cícero, passavam a trabalhar em suas obras.

Assim, à medida que crescia, Juazeiro ia se tornando uma cidade atrativa. E, embora a religiosidade fosse um de seus principais fatores de atração, este não foi o único. Inúmeros migrantes foram atraídos pela possibilidade de trabalho, vendo ali uma oportunidade para melhor de vida.

¹ É importante destacar que o nome do filho Conde Adolpho Van Den Brule, representa uma homenagem ao Padre Cícero, num reconhecimento pelo acolhimento dado em Juazeiro.

Avaliando a contribuição do Padre Cícero ao desenvolvimento da cidade de Juazeiro, Gomes (2010, p. 180) afirma que foi ele quem:

a) construiu as capelas do Socorro, de São Vicente, de São Miguel e a Igreja de Nossa Senhora das Dores;

b) contribuiu para a instalação de muitas escolas, inclusive a famosa Escola Normal Rural e o Orfanato Jesus Maria José;

c) doou os terrenos para construção do primeiro campo de futebol e do aeroporto;

d) estimulou a expansão da agricultura introduzindo o plantio de novas culturas;

e) fundou a Associação dos Empregados do Comércio e o Apostolado da Oração;

f) incentivou a fundação do primeiro jornal local (*O Rebate*);

g) incentivou a instalação do ramo de ourivesaria;

h) incentivou e dinamizou o artesanato artístico e utilitário, como fonte de renda;

i) realizou a primeira exposição da arte juazeirense no Rio de Janeiro;

j) socorreu a população durante as secas e epidemias, prestando-lhe toda assistência;

l) trouxe para Juazeiro as ordens dos Salesianos e dos Capuchinhos;

m) projetou Juazeiro no cenário político nacional, transformando um pequeno lugarejo na maior e mais importante cidade do interior cearense.

Nota-se, portanto, que a ação do Padre Cícero sobre a cidade do Juazeiro foi direcionada aos contextos social, político e econômico. Com seus conselhos, embasados numa visão progressista, ele contribuiu para a formação e expansão econômica da cidade, fazendo com a mesma passassem a exercer sua influência por todo o Cariri cearense, gozando, ainda hoje de hegemonia.

3 Considerações Finais

No presente trabalho, de forma sucinta, apresentou-se o Padre Cícero sob múltiplos aspectos. Num primeiro momento, o mesmo foi descrito como sertanejo possuidor de um coração acolhedor. Em seguida, mostrou-se o homem em constantes conflitos com a sua própria fé e o sacerdote impulsor de romeiros em completa desobediência à Igreja Católica.

Apresentou-se o padre-político que fazia aliança com os coronéis e que a estes oferecia a mão de obra barata dos romeiros. Para uma população faminta um pão é um banquete. E foi essa mesma massa de romeiros e de retirantes famintos, que o estrategista Cícero Romão utilizou para construir a grande cidade do Juazeiro.

Consolidado esse projeto, inteligentemente utilizou essa mesma massa para chegar ao poder, elegendo-se prefeito, vice-governador, deputado estadual e federal. Sob a alegação de que deveria conduzir os destinos da cidade, que fizera nascer, ingressar na política era a forma mais fácil de permanecer mais próximo de seu povo, ajudando-o.

Não existe diferença entre o Padre Cícero dos conselhos e o homem forte da política do cariri cearense, que serviu aos propósitos de Floro Bartolomeu e ajudou-o a derrubar um governador do Estado.

Por mais que se queira negar a participação do Padre Cícero no movimento armado de 1914, é impossível acreditar que o deputado Floro Bartolomeu conseguiu idealizar aquele movimento, mobilizar tropas de romeiros e formar uma resistência e depois marchar até Fortaleza, sem que o *'Meu Padim'* não movesse uma palha.

Por outro lado, pensar que Lampião, o Virgolino Ferreira em pessoa, entraria em Juazeiro, uma cidade que possuía um grande contingente policial, sem sofrer nenhuma represália é algo infundado. Nada em Juazeiro se movia sem o consentimento do padre que morava no Horto da Serra. Mesmo suspenso de ordens era ele o padre. Prefeito, era quem mandava na polícia, no juiz, no promotor e elegia deputado e derrubava governador.

Em 1926, o padre Cícero vivia momentos difíceis na política. Seu prestígio já não era tão forte. Sábio, estratégico e calculista, cedo compreendeu que se o Juazeiro oferecesse resistência ou mesmo colocasse a Coluna Prestes em fuga, teria ganho político. Primeiro, enviou a Prestes um pedido de rendição, enquanto que por outro lado, despachou um emissário a Lampião, convidando-o a defender Juazeiro de um possível ataque comunista, sob a promessa de fazê-lo 'capitão' com patente.

Que Lampião esteve no Juazeiro e desfilou sozinho pelas ruas daquela cidade é um fato que não é negado. No entanto, salvaguardando a imagem do padre-político, uma farta produção bibliográfica desprovida de compromisso com a história, insiste em afirmar que usou-se o nome do 'santo' padre para se atrair o mais famigerado cangaceiro à cidade de Juazeiro. Quem fez isto, se o líder maior do Juazeiro era o próprio Padre Cícero?

É oportuno afirmar que embora fosse padre e considerado como 'um grande servo de Deus', antes de

tudo o Padre Cícero era um ser humano passível de erros. É mais provável que ele tenha feito o tão negado acordo com Lampião, mas não chegou a utilizar-se dos 'serviços' do referido cangaceiro, porque a Coluna Prestes mudou a sua rota e passou por léguas de distância de Juazeiro. Assim, sem combate, sem ganho político, não havia como se falar em patente 'oficial' e de todo gesto o 'Rei do Cangaço' saiu enganado.

No entanto, a imparcialidade da história também deve mostrar que o Padre Cícero foi um benfeitor para a cidade do Juazeiro. Sem ele, Juazeiro, à semelhança dos pequenos núcleos de ocupação humana do cariri cearense, teria se arrastado pelos anos e certamente, jamais seria a grande e importante cidade que é hoje.

Durante as sete últimas décadas, o Padre Cícero vem passando por um processo de 'purificação histórica'. Aqueles que sobre ele escrevem, procuram afastá-los dos coronéis, dos jagunços/cangaceiros e das lutas armadas, mostrando-o como um elemento perseguido pela Igreja de seu tempo.

Em tudo há um propósito. A mesma Igreja que o suspendeu de ordens, por praticar o misticismo e fomentar romarias, hoje espera transformá-lo em santo.

O Horto, em Juazeiro, visto pela Igreja Católica como a moradia de um padre rebelde que vivia cercado de capangas, promovendo falsos milagres, é hoje um centro de romaria, dirigido por religiosos, que recebem milhões de romeiros. Antes, o que atrai os romeiros era o 'milagre', que tinha como protagonista a beata Maria de Araújo. Hoje, é o Padre Cícero quem está presente na história da cidade do Juazeiro e do povo nordestino, que já o 'canonizou', atitude que fez com que a Igreja Católica passasse a rever todas as punições a ele aplicadas e abrir um processo de canonização.

4 Referências

BEOZZO, Oscar. Decadência e morte, restauração e multiplicação das ordens e congregações religiosas no Brasil: 1870-1930. In: Rioldo Azzi (Org.). **A vida religiosa no Brasil: enfoques históricos**, São Paulo: Paulinas, 1983.

DELLA CAVA, Ralph. **Milagre em Joazeiro**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.

FERREIRA, Marcos Danilo Vieira. Padre Cícero e sua influência na formação do Caldeirão da Santa Cruz. **Historien** - Revista de História, v. 6, n. 1, p. 48-59, 2012.

GOMES, Antonio Máspoli de Araújo. Histórias do Padim Ciço. **Revista USP**, São Paulo, n. 86, p. 174-180, jun.-ago., 2010.

LIRA NETO, Miguel. **Padre Cícero: poder, fé e guerra no sertão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

NOBRE, Ricky. **Padre Cícero: O santo de Juazeiro**. São Paulo: Escala, 1999. (Coleção Grandes Líderes Religiosos, n. 3).

OLIVEIRA, Amália Xavier de. **O Padre Cícero que eu conheci: verdadeira história de Juazeiro**. Fortaleza: Premium, 2001.

SOBREIRA, Azarias (padre). **O patriarca de Juazeiro: boa síntese dos fatos**. Fortaleza: Dimensão, 2000.

SILVA, Hélio. **História da república brasileira**. 3 ed. São Paulo: Grupo Três, 1998.

SILVA, Severino Melo da. **Visão histórica de Juazeiro e o seu fundador Padre Cícero Romão Batista**. Juazeiro: BSG, 2007.

WALKER, Daniel. **Padre Cícero: a sabedoria do conselheiro do sertão**. Fortaleza: Expressão Gráfica Editora, 2009.